

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

MARCO TULIO BARBOSA ALVES

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: revisão bibliográfica

UBERLÂNDIA

2025

MARCO TULIO BARBOSA ALVES

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: revisão bibliográfica

Trabalho de conclusão de curso apresentado a faculdade de Educação Física – FAEFI, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Bertoni.

UBERLÂNDIA

2025

Agradecimentos

À Universidade Federal de Uberlândia e à Faculdade de Educação Física pela oportunidade de realizar este curso.

Aos professores que contribuíram para a minha formação e a minha orientadora pela dedicação e disponibilidade.

Aos meus amigos e familiares que compartilharam comigo a minha trajetória na realização deste trabalho.

Aos meus pais pelo incentivo e apoio durante a minha formação.

MARCO TULIO BARBOSA ALVES

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: revisão bibliográfica

Artigo apresentado à faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Licenciado em Educação Física.

Uberlândia, 07 de Maio de 2025

Banca Examinadora

Presidente: Profa. Dra. Sônia Bertoni – FAEFI/UFU

Membro: Profa Dra. Aline da Silva Nicoline – FAEFI/UFU

Membro: Prof. Dr. Bruno Gonzaga Teodoro –ESEBA/UFU

Coordenador do Curso
Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: revisão bibliográfica

MARCO TULIO BARBOSA ALVES

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar quais foram os artigos sobre inclusão na Educação Física Escolar publicados nas revistas brasileiras, nos últimos 10 anos. Mais especificamente visa identificar os objetivos dos artigos e os principais resultados. A pesquisa é do tipo bibliográfica. A base de dados para a coleta de dados foi a Scielo. Foi possível identificar 10 artigos que abordaram o tema central inclusão na Educação Física Escolar, no período de 2015 a 2024. Os artigos selecionados revelam que, embora a inclusão esteja consolidada como um princípio fundamental das políticas educacionais, sua concretização nas aulas de Educação Física ainda enfrenta inúmeros desafios. Os principais desafios são a carência de formação continuada dos professores, incluindo a crença de não eficácia por eles, a escassez de recursos pedagógicos e materiais adequados, bem como a falta de infraestrutura adequada nas escolas. Ao mesmo tempo, os estudos também evidenciam experiências positivas e estratégias que favorecem a construção de práticas mais inclusivas como o ensino colaborativo, o uso da tecnologia assistiva, estratégias de ensino diferenciadas e a educação somática. Assim, conclui-se que, para que a Educação Física cumpra de fato com o seu papel social e educativo de maneira verdadeiramente inclusiva, é indispensável investir na formação inicial e continuada dos professores, na construção de propostas pedagógicas flexíveis e no fortalecimento das políticas públicas que garantam as condições estruturais e humanas necessárias à efetivação da inclusão escolar.

Palavras-Chave: Inclusão; Escola; Deficiência.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema central a questão da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física nas escolas brasileiras. O interesse por esse tema surgiu a partir de experiências vivenciadas durante os estágios curriculares, em uma escola de futebol, tivemos contato direto com crianças autistas, o que nos fez refletir sobre os desafios e as possibilidades de inclusão no ambiente esportivo. Já em uma escola particular, convivemos com crianças com deficiência física, o que ampliou ainda mais o nosso olhar sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física escolar.

O termo inclusão, segundo Stainback e Stainback (*apud* Doré et al.,1998, p.176)

... trata-se de um novo paradigma” (...) a noção de “*full inclusion*” prescreve a educação de todos os alunos nas classes e escolas de bairro

(...) reflete mais clara e precisamente o que é adequado: todas as crianças devem ser incluídas na vida social e educacional da escola e classe de seu bairro, e não somente colocada no curso geral (“*mainstream*”) da escola e da vida comunitária, depois de ele já ter sido excluído.

Quando nos referimos à inclusão, não estamos falando somente de incluir pessoas com deficiência, mas incluir todas as pessoas sejam elas com vulnerabilidade social, negras, índias, com algum transtorno, dentre outras, na sociedade.

A inclusão começou a fazer parte do cotidiano das escolas a partir de dois marcos importantes: a Conferência Mundial de Educação para Todos realizada em 1990 na Tailândia por vários organismos internacionais, nela firmando que a Educação é um direito de todos, e a Declaração de Salamanca que aconteceu em 1994 sob a liderança da Organização das Nações Unidas (ONU) identificando a necessidade de transformação dos sistemas educacionais (Brasil, 2001).

Segundo Franco (2010) e Candau (2011) *apud* Nascimento, Souza e Franco (2022) o grande desafio contemporâneo é promover igualdade, questionando práticas homogeneizadoras e propondo ações que reconheçam as diferenças culturais e identitárias presentes na escola. Essas diferenças podem se manifestar em várias dimensões do sujeito humano, que podem ser abordadas isoladamente ou em conjunto. Somos seres historicamente, socialmente e culturalmente construídos através de vivências, que envolvem aspectos raciais, étnicos, religiosos, de gênero, sexualidade, geração, deficiências, entre outros.

Nesse sentido, concordamos com Skliar (1999, p. 18), que “A deficiência não é um problema dos deficientes ou de suas famílias ou dos especialistas. A deficiência está relacionada com a própria ideia da normalidade e com sua historicidade.” Ela tem que ser pensada dentro de um contexto social, cultural e político, sendo necessário que cada sujeito repense seus valores e concepções de mundo.

A Educação Física é um componente curricular que possibilita a vivência de diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas manifestações culturais presentes na vida social cotidiana, como os jogos, lutas, danças, esportes e ginásticas. Sendo assim, para Rodrigues (2003, p. 69) a “Educação Física seria uma área curricular mais facilmente inclusiva devido à flexibilidade inerente aos seus conteúdos”. Porém, além da flexibilidade de conteúdos, a Educação Física precisa de outros elementos para se concretizar a inclusão como infraestrutura, recursos pedagógicos, formação de

professores etc. Mais especificamente, Fiorini e Manzini (2015) ao analisarem as concepções dos professores de Educação Física com relação à inclusão de alunos com deficiência, verificaram dificuldades em adaptar estratégias de ensino, sendo, em muitos casos, narrado um maior predomínio de atividades individuais com esses alunos em detrimento das coletivas, sendo também perceptível a falta de materiais de apoio, de assistentes para auxiliar nas aulas e de mais experiência na atuação com alunos com deficiência.

Berger (2003) afirma que se houver valorização da educação Física Escolar, com formação continuada dos professores, apoio da equipe multidisciplinar, pode contribuir para torná-la uma área estratégica na educação inclusiva, constituindo-se um campo privilegiado de experimentação, de inovação e de melhoria da qualidade pedagógica na escola.

A Educação Física é um importante componente curricular e com possibilidade de ações inclusivas, elaboramos esta pesquisa cujo objetivo geral é analisar quais foram os artigos sobre inclusão na educação física escolar publicados nas revistas brasileiras. Mais especificamente visa identificar os objetivos dos artigos e os principais resultados.

Esta pesquisa, de certa forma, pode revelar o que a ciência está dizendo sobre a inclusão na Educação Física escolar, apontando avanços, retrocessos e lacunas. Além disso, quanto mais conhecimento existe sobre a área, maiores possibilidades de fazermos uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

Este trabalho é de revisão bibliográfica com abordagem quantitativa/qualitativa. A pesquisa bibliográfica de acordo com Cervo (1983) trata de analisar as contribuições científicas ou culturais existentes do passado sobre um determinado tema ou problema. A pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 183)

A base de dados para a coleta de dados é a Scielo. Escolhemos a Scielo por ser uma base de dados importante e que acopla várias revistas da área da Educação e Educação Física, além de ser referendada por diversos órgãos de fomento, inclusive pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A busca no site foi feita com os seguintes termos: “Educação física escolar inclusiva”; “Educação física escolar e deficiência” e “Educação física e inclusão”. O período de publicação foram os últimos 10 anos, portanto a partir de 2015 a 2024, por ser artigos recentes. Era necessário ter inclusão no título ou nos objetivos para ser escolhido para fazer parte do estudo. A seguir quadro demonstrativo com os termos usados, a quantidade de artigos que saíram e a quantidade de artigos selecionados.

Quadro 01: Termos usados para a coleta de dados

Palavras-Chave	Total de artigos	Artigos selecionados
Educação física escolar inclusiva	10	2
Educação física escolar e deficiência	5	4
Educação física e inclusão	30	4
Total de artigos	45	10

Fonte: Elaborado pelo autor

No total identificamos 45 artigos. Destes 45 selecionamos 10 artigos que realmente abordaram a inclusão na Educação Física Escolar. De posse dos artigos fizemos uma leitura mais detalhada e identificamos os objetivos, e os principais resultados. Posteriormente, elaboramos as considerações finais.

A seguir, realizamos um quadro demonstrativo com os nomes dos artigos, nome dos autores, e o ano publicado.

Quadro 02: Nome dos artigos, autores e ano de publicação

Título do Artigo	Autores	Revista	Ano
Análise da percepção de estagiários de Educação Física sobre a inclusão na escola	Barbosa, Patrícia; Pimenta, Marcelo; Martins, Lucas; Pires, Yasmin; Almeida, Zilda	Revista Movimento	2023
Ensino colaborativo como princípio facilitador para inclusão do aluno com deficiência na Educação Física Escolar	Carvalho, Ana Flávia; Freitas, Rafael Silva; Bonfat, Gustavo César; Chicon, Tânia Sá Francisco	Revista Movimento	2024
A Educação Somática como Perspectiva Inclusiva nas Aulas de Educação Física Escolar	Costa, Diego Augusto; Santos, Luana Alves; Rodrigues, Ricardo Páscoa	Revista Brasileira de Estudos da Presença	2019

Autoeficácia docente de futuros professores de Educação Física em contextos de inclusão no ensino básico	Fernandes, Silvia Regina; Costa Filho, Renato Aparecido; Iaochite, Renato Tadeu	Revista Brasileira de Educação Especial	2029
Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar	Fiorini, Leonardo Augusto	Revista Brasileira de Educação Especial	2016
Estratégias de Professores de Educação Física para Promover a Participação de Alunos com Deficiência Auditiva nas Aulas	Fiorini, Leonardo Augusto; Lopes, Sandra Mara	Revista Brasileira de Educação Especial	2018
Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas regulares	Greguol, Márcia; Malagodi, Cláudia; Carraro, André	Revista Brasileira de Educação Especial	2018
Consultoria colaborativa em Educação Física: planejamento e implementação de programa para estudante com deficiência física	Oliveira, Patrícia Santos de; Munster, Mey de Abreu van	Revista Movimento	2023
Educação Física e tecnologia assistiva para inclusão escolar de estudantes da educação especial	Pereira, Lavinsky Basso; Braz, Gabriel; Gonçalves, Gustavo	Revista Movimento	2024
Educação Física Escolar: percepções do aluno com deficiência	NACIF, Daniela Lopes; FIGUEIREDO, Gustavo Ferreira; NEVES, João Pedro; MEIRELES, Laura Lopes; PEDRETTI, Alessandro; PEDRETTI, Maria; FERREIRA, Marcelo Luiz	Revista Brasileira de Educação Especial	2016

Fonte: Elaborado pelo autor

RESULTADOS

A pesquisa buscou analisar quais foram os artigos sobre inclusão na educação física escolar publicados nas revistas brasileiras e cadastradas na plataforma Scielo, no período de 2015 a 2024. Identificamos 10 artigos sobre o tema. Após ler cuidadosamente os artigos, conseguimos agrupá-los em subáreas. A que apresentou maior quantidade, um

total de 4 artigos foram relacionados à percepção, atitude, autoeficácia de professores, alunos e estagiários quanto à inclusão.

A autoeficácia abordada no estudo foi definida como “O julgamento pessoal do professor acerca de suas capacidades e habilidades para alcançar resultados esperados de envolvimento, engajamento e aprendizagem dos alunos, em contextos diversos e desafiadores” (Tschannen-Moran e Woolfolk Hoy, 2001 *apud* Fernandes, Costa Filho, Iaochite (2019, p. 221).

O estudo de Greguol, Malagodi, Carraro, (2018) teve como objetivo analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, considerando variáveis como sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos. Os resultados apontam, que embora os professores, de modo geral, sejam otimistas quanto à inclusão, a falta de apoio da escola é uma barreira significativa no processo. Além disso, verificou-se que o tempo de experiência, o sexo do professor e o tipo de deficiência dos alunos influenciam as atitudes dos docentes. Em especial, professoras com menor tempo de experiência e que atuam com alunos com deficiência intelectual apresentaram atitudes mais negativas em relação à inclusão.

Fernandes, Costa Filho, Iaochite, (2019) investigaram o nível de autoeficácia docente de futuros professores para a inclusão em aulas de Educação Física, analisando sua relação com estados fisiológicos e afetivos, além de variáveis pessoais e contextuais. Os resultados indicaram que os participantes apresentaram níveis moderados de autoeficácia para a inclusão, com maior confiança na inclusão de alunos com deficiência física. Além disso, os estados fisiológicos e afetivos tiveram uma influência mais forte na inclusão de alunos com deficiência intelectual do que naqueles com deficiência física ou visual. Diante da importância da inclusão nas aulas de Educação Física, o estudo reforça a necessidade de que a formação inicial ofereça experiências que fortaleçam a confiança e as competências dos futuros professores para promover a inclusão escolar.

Os autores Barbosa, Pimenta, Martins, Pires, Almeida, (2023) analisaram os estudos científicos sobre a percepção de estagiários de Educação Física acerca da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. Os resultados mostraram que os estagiários apresentaram dificuldades para definir e compreender o conceito de inclusão, bem como na área pedagógica. Porém, reconheceram a importância do estágio na formação inicial e inclusiva destacando seu papel como auxiliares nos processos de

inclusão na Educação Física escolar, além de relatar que o estágio agregou valores e conhecimentos sobre a inclusão.

Por sua vez, Nacif, Figueiredo, Neves, Meireles, Figueiredo, Pedretti, Pedretti e Ferreira (2016) buscou compreender as percepções dos alunos com deficiência a respeito das aulas de Educação Física. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos gostam das aulas de Educação Física, porém gostar ou não pode ser influenciado por experiências de exclusão que o aluno com deficiência vivencia. Em relação às atividades que eles mais gostam nas aulas de Educação Física, quatro atividades conquistaram a preferência dos alunos com deficiência, como a dama, futebol, queimada e vôlei. No que se refere às atividades que menos gostam, mais da metade informou algo de que não gosta, como futebol e atletismo. Vale destacar que ao mesmo tempo que uma parte gosta do futebol a outra disse não gostar. Pode-se perceber também que os adolescentes têm seu conceito formado sobre qualidade de vida.

A segunda temática abordou a questão da consultoria colaborativa, tecnologia assistiva e educação somática como facilitadores da inclusão, com 4 artigos selecionados.

O trabalho de Carvalho, Freitas, Bonfat, Chicon Sá, (2024) teve como objetivo mapear a discussão sobre o ensino colaborativo na produção acadêmica dos cursos de pós-graduação das universidades brasileiras, consultando o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os resultados apontam que essa parceria potencializa a participação e a aprendizagem dos alunos, além de ser uma forte aliada à formação continuada dos professores pela dinâmica da ação reflexão-ação coletiva. Embora a pesquisa-ação e o ensino colaborativo já tenham sido utilizados no âmbito dos estudos em Educação Física, pouco se discute sobre o uso dessa metodologia em uma perspectiva inclusiva.

O ensino colaborativo, também denominado de coensino, compreende um modelo educacional em que todos os professores atuam de forma conjunta em relação à responsabilidade de planejar, instruir e avaliar os alunos da Educação Especial, ou não, considerando perspectivas inclusivas. Sendo assim, nessa proposta, o aluno com deficiência não é separado dos demais. Todos os professores trabalham e se responsabilizam juntos, de forma colaborativa, por todos os alunos. (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014, apud CARVALHO et al., 2024, p. 02).

Pereira, Braz e Gonçalves (2024) buscaram analisar a produção científica relacionada às áreas de Educação Física (EF) e Tecnologia Assistiva (TA) como recurso

para a inclusão nas aulas de EF escolar. Os resultados indicaram uma carência de pesquisas aplicadas sobre o tema. Dos estudos analisados, três abordaram produtos e recursos, três trataram de estratégias, e apenas um investigou um programa de ensino no contexto escolar. Conclui-se que há necessidade de novas pesquisas que explorem o uso da Tecnologia Assistiva na Educação Física, a fim de avaliar seus efeitos na inclusão de alunos com deficiência.

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (BRASIL, 2007, apud PEREIRA; BRAZ; GONÇALVES, 2024, p. 09).

Já Oliveira e Munster (2023) em sua pesquisa, buscou planejar, aplicar e avaliar um programa de consultoria colaborativa como modelo de suporte à inclusão de estudantes com deficiência física no contexto da Educação Física escolar. Os resultados indicaram que a consultoria colaborativa foi uma estratégia viável de apoio, proporcionando ao professor de Educação Física do ensino regular mais segurança e confiança para lidar com os desafios da inclusão escolar, facilitando o processo de ensino e a adaptação das aulas.

A consultoria colaborativa em Educação Física Adaptada é uma estratégia de apoio à educação inclusiva baseada no trabalho colaborativo, a qual consiste em um processo no qual o consultor (professor especialista em Educação Física Adaptada) fornece suporte ao consultante (professor de Educação Física do ensino regular/professor generalista), os quais dividem a responsabilidade de solucionar situações desafiadoras que emergem na prática pedagógica e planejar estratégias de ensino para estudantes com deficiência, a fim de promover uma maior oportunidade de participação e aprendizagem. (OLIVEIRA; MUNSTER, 2023, p. 02).

Por sua vez, Costas, Santos e Rodrigues (2019) desenvolveram reflexões sobre algumas experiências/pesquisas de Educação Somática no Brasil, com o intuito de iniciar uma discussão epistemológica para novas propostas curriculares de Educação Física Escolar que envolvam os princípios da Educação Somática na educação básica brasileira. Os resultados mostraram que a Educação Somática, como conjunto de técnicas corporais

e processo relacionada a tangencia da biologia, consciência e o meio ambiente, pode ser desenvolvida na escola com fins pedagógicos e conseguir constituir-se como meio de inclusão das diversidades corporais, comportamentais e de aptidão física.

De acordo com Bolsanello (2016, p.20 *apud* Costas, Santos e Rodrigues, 2019, p. 12)

A Educação Somática é um campo teórico-prático composto de métodos cuja intervenção pedagógica investe no movimento do corpo, visando à manutenção de sua saúde e o desenvolvimento das faculdades cognitivas e afetivas da pessoa através de uma mudança de hábitos psicomotores contraprodutivos.

Selecionamos um artigo que aborda as dificuldades e sucessos dos professores de Educação Física na Inclusão, quais sejam: Fiorini e Manzini (2016) cujo objetivo buscou identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física que atuavam em turmas regulares com alunos com deficiência e alunos com autismo. Os resultados mostraram que os professores tiveram situações de sucesso e dificuldades, dentre as dificuldades podemos citar: dificuldades relacionadas à estratégia, falta de ação propositiva em relação à inclusão, dificuldades na seleção de conteúdo, ao recurso pedagógico, às características do aluno e dificuldades relacionadas à presença da professora de sala na Educação Física. As situações de sucesso foram as instruções e adaptação das regras, como a orientação verbal, a demonstração e a assistência física.

Por último, identificamos um artigo que trata da inclusão de alunos com deficiência e a relação com os conteúdos da educação física. Nesse sentido, Carvalho e Araújo (2018) buscou analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação Física Escolar no Brasil, considerando os principais conteúdos da área – Dança, Esporte, Ginástica, Jogo e Luta – conforme estabelecido pelo movimento renovador da disciplina. Os resultados indicaram uma predominância de aspectos positivos na inclusão, como a participação ativa dos alunos com deficiência e interações positivas com os demais colegas. No entanto, também foram identificados desafios, como a ênfase nos conteúdos de Jogo e Esporte em detrimento dos demais e dificuldades em atividades competitivas e técnicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu identificar as produções científicas sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar no Brasil. Os artigos selecionados revelam que, embora a inclusão esteja consolidada como um princípio fundamental das políticas educacionais, sua concretização nas aulas de Educação Física ainda enfrenta inúmeros desafios. Os principais são a carência de formação continuada dos professores, incluindo a crença de não eficácia por eles, a escassez de recursos pedagógicos e materiais adequados, bem como a falta de infraestrutura adequada nas escolas.

Ao mesmo tempo, os estudos também evidenciam experiências positivas e estratégias que favorecem a construção de práticas mais inclusivas como ensino colaborativo, o uso da tecnologia assistiva e a educação somática.

Não se pode negar que os professores são otimistas em relação ao processo inclusivo, mas ainda necessitam de formação continuada para que possam atuar com mais segurança, escolhendo assertivamente as estratégias, adaptando conteúdo. Em relação à escola, ela precisa dar mais apoio e recursos para favorecer o processo inclusivo.

Segundo (Azzi, Polydoro e Maciel, 2005, *apud* Fernandes, Costa Filho, Iaochite, 2019, p. 221) “A crença pessoal de capacidade é preditora de ação futura na medida em que seus níveis de percepções afetam o que o indivíduo faz, quanto persiste na atividade frente a adversidades, quanto esforço empreendido e como se sente”.

Nesse sentido, além da formação continuada os professores precisam acreditar na sua capacidade de trabalhar em contextos diversos e desafiadores.

O ensino colaborativo e a tecnologia assistiva são alternativas viáveis, mas ainda precisam de mais pesquisas para dar indicativos de como usar na Educação Física escolar.

Pode-se perceber também que alguns conteúdos de ensino são mais desafiadores na inclusão como o jogo e esporte e quando se trabalha atividades de competição e que privilegia a técnica.

Assim, conclui-se que, para que a Educação Física cumpra de fato com o seu papel social e educativo de maneira verdadeiramente inclusiva, é indispensável investir na formação inicial e continuada dos professores, na construção de propostas pedagógicas flexíveis e no fortalecimento das políticas públicas que garantam as condições estruturais e humanas necessárias à efetivação da inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Patrícia; PIMENTA, Marcelo; MARTINS, Lucas; PIRES, Yasmin; ALMEIDA, Zilda. Análise da percepção de estagiários de Educação Física sobre a inclusão na escola: uma revisão integrativa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 29, e29046, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.130615>. Acesso em: 20 out. 2024.
- CARVALHO, Tatiana Batista; ARAÚJO, Patrícia Soares; FERREIRA, Rodrigo Silva. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 1, e041, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e041>. Acesso em: 20 out. 2024.
- CARVALHO, Ana Flávia; FREITAS, Rafael Silva; BONFAT, Gustavo César; CHICON, Tânia Sá Francisco. Ensino colaborativo como princípio facilitador para inclusão do aluno com deficiência na Educação Física Escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 30, e00000, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.128996>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- COSTA, Diego Augusto; SANTOS, Luana Alves; RODRIGUES, Ricardo Páscoa. A Educação Somática como Perspectiva Inclusiva nas Aulas de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, e79769, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266079769>. Acesso em: 13 abr. 2025
- DORÉ, Réjean; WAGNER, Sonia; BRUNET, Jean. A integração escolar: os principais conceitos, os desafios e os fatores de sucesso no secundário. In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Menom/SENAC, 1998. p. 174–183.
- FERNANDES, Silvia Regina; COSTA FILHO, Renato Aparecido; IAOCHITE, Renato Tadeu. Autoeficácia docente de futuros professores de Educação Física em contextos de inclusão no ensino básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 219–232, abr./jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382519000200003>. Acesso em: 17 out. 2024.
- FIORINI, Leonardo Augusto. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 49–64, jan./mar. 2016.
- FIORINI, Leonardo Augusto; LOPES, Sandra Mara. Estratégias de Professores de Educação Física para Promover a Participação de Alunos com Deficiência Auditiva nas Aulas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 2, p. 183–198, abr./jun. 2018.
- GREGUOL, Márcia; MALAGODI, Cláudia; CARRARO, André. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas regulares.

Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 24, n. 1, p. 33–44, jan./mar. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382418000100004>. Acesso em: 25 fev. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NACIF, Daniela Lopes; FIGUEIREDO, Gustavo Ferreira; NEVES, João Pedro; MEIRELES, Laura Lopes; PEDRETTI, Alessandro; PEDRETTI, Maria; FERREIRA, Marcelo Luiz. Educação Física Escolar: percepções do aluno com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 111–124, jan./mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000100009>. Acesso em: 10 mar. 2025

NASCIMENTO, Sandra; SOUZA, Daniela Ferreira; FRANCO, Maria Lúcia Prado Bastos. Deficiências e Educação Física: o contexto escolar em foco. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e115947, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236115947vs01>. Acesso em: 10 mar. 2025.

OLIVEIRA, Patrícia Santos de; MUNSTER, Mey de Abreu van. Consultoria colaborativa em Educação Física: planejamento e implementação de programa para estudante com deficiência física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 29, e29016, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.117590>. Acesso em: 20 set. 2024.

PEREIRA, Lavinsky Basso; BRAZ, Gabriel; GONÇALVES, Gustavo. Educação Física e tecnologia assistiva para inclusão escolar de estudantes da educação especial: uma revisão sistemática. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 30, e30004, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.129132>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOS, Luana, Pereira. A consultoria colaborativa como estratégia para inclusão na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, e29016, 2023.

SANTOS, Caroline. Inclusão escolar e infraestrutura física de escolas de ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e07167, 2021